

**II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB**

**“Práticas Locais, Saberes Globais”**

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CINTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA:  
EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM FICHAS DO E-SUS.**

**Brena Kelly Sousa Lopes<sup>1</sup>, Ana Caroline Rocha de Melo Leite<sup>2</sup>, Brena Shellem Bessa de Oliveira<sup>3</sup>, Edmara Chaves Costa<sup>4</sup>, Erika Helena Salles de Brito<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: brennalopes12@gmail.com.

<sup>2</sup>Pós-doutorado. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Instituto de Ciências da Saúde E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). E-mail: brennashellem@gmail.com

<sup>4</sup>Pós-doutorado. Professor Adjunto da UNILAB. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

<sup>5</sup>Doutorado. Professor adjunto I da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: erika@unilab.edu.br.

**RESUMO**

O objetivo do presente trabalho é analisar o impacto dessa nova estratégia no exercício do trabalho de profissionais de saúde do município de Acarape-CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. Foi realizada uma observação simples da dinâmica laboral dos profissionais com o novo sistema e da produção de suas fichas, além da execução de entrevistas em profundidade com os profissionais médicos e enfermeiros de Unidades de Estratégia Saúde da Família (UBASF), no Município de Acarape – CE. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo Categórica Temática (Bardin, 2010). Na implementação desse sistema, verificou-se algumas dificuldades enfrentadas pelos

profissionais médico e enfermeiro no exercício de seu trabalho, frente as fichas do e-SUS, assim também como a opinião e sugestões dos mesmos sobre o sistema, se houve capacitação para tais profissionais e qual o impacto do sistema no seu trabalho. Reflete-se como o sistema será utilizado para reestruturar as informações da Atenção Básica, tendo em vista as dificuldades e se alcançará o objetivo almejado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistemas de Informação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

## **INTRODUÇÃO**

Após 14 anos de utilização do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), o Ministério da Saúde introduz um novo sistema de Informação na rede pública de saúde do Brasil que foi criado para substituir o SIAB. O e-SUS é uma Estratégia do Ministério da Saúde, do Departamento de Atenção Básica (DAB), que visa à reestruturação do SIAB buscando melhorar a qualidade da informação e a utilização dos dados obtidos por profissionais de saúde e gestores (BRASIL, 2013)<sup>4</sup>.

Essa nova estratégia surge com o objetivo de desenvolver uma versão eletrônica do SUS visando amplificar o processo de informatização nos serviços de saúde pública, Para alcançar tal objetivo, o e-SUS propõe o desenvolvimento de dois sistemas de software, um sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) que deve ser utilizada em UBS's que não possuem computadores nos consultórios e que fazem uso de fichas impressas para coleta de dados e um sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), este por sua vez, somente poderá ser utilizado em UBS's que utilizam computadores para a prestação dos serviços de saúde. (BRASIL, 2013)<sup>4</sup>.

Contudo, a operacionalização do e-SUS nos serviços de saúde tem como efeito colateral a própria desestruturação da rotina de trabalho dos profissionais, na perspectiva das mudanças significativas nas formas de manejo dos dados e informações na Atenção Primária em Saúde como um todo. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto dessa nova estratégia no exercício do trabalho de profissionais de saúde do município de Acarape-CE.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada durante o período de novembro de 2014 a janeiro de 2015 nas UBASF já

mencionadas. Foi realizada uma observação participante da dinâmica laboral dos profissionais com o novo sistema e da produção de suas fichas durante a coleta de dados, além da execução de entrevistas em profundidade com dez profissionais de saúde, destes, sendo quatro médicos e seis enfermeiros das Unidades de Estratégia Saúde da Família (UBASF), do Município de Acarape – CE, sendo estas a UBASF Centro, UBASF São Francisco, UBASF São Benedito; UBASF Riachão do Norte; UBAS Poço Escuro; e, UBASF Canta Galo. No entanto, um médico não participou pois estava no cargo há apenas alguns dias e segundo o mesmo não tinha tido até o momento nenhuma experiência com o sistema, o outro médico, não conseguiu ser contactado pois o mesmo não estava disponível por exercer outras funções políticas no município além do atendimento na unidade de saúde.

Foi utilizado como instrumento de coleta um roteiro com seis perguntas desenvolvidas para nortear a entrevista, salientando que os participantes tinham total autonomia para falar algo mais sobre o assunto, devido a isso as perguntas sofreram algumas alterações no decorrer da coleta, por surgirem outros assuntos relatados pelos profissionais. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Conteúdo Categórica Temática de Bardim (2010).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como produto da caracterização realizada para análise do estudo, foram identificadas três categorias divididas em subcategorias organizadas de forma hierarquizada de acordo com a recorrência de falas dos profissionais. São elas:

**Categoria 1 - Dificuldades de preenchimento das fichas do e-SUS:**

**1.1 - Encontrar o diagnóstico:** As dúvidas mais frequentes dos profissionais médico enfermeiro estão relacionadas a informações e diagnósticos da ficha de Atendimento Individual, que é preenchida no momento do atendimento, ou seja, da consulta médica ou de enfermagem.

**1.2 - Relação Tempo e demanda:** Uma das dificuldades mais citadas pelos profissionais é em relação a demanda ser grande e o tempo ser pouco para a realização do atendimento, visto que o profissional deve ter um momento da consulta para preencher as informações contidas nas fichas.

**Categoria 2 - Informações que faltam e/ou sugestões de modificações:**

**2.1 - Atendimentos que não são contemplados nas fichas:** Outra queixa muito recorrente e uma dúvida de muitos profissionais foi a de não saber onde colocar as informações sobre determinados atendimentos realizados, seja pelo número de fichas e a dúvida de qual utilizar, seja pelo diagnóstico em que o paciente apresenta não estar inserido nas fichas ou por outros motivos relatados pelos mesmos.

**2.2 - Informações irrelevantes:** Segundo alguns profissionais, as informações contidas nas fichas do e-SUS são desnecessárias e, segundo eles, as mesmas possuem muitos detalhes que não expõem a realidade de saúde da comunidade.

**Categoria 3 - Capacitação para preenchimento das Fichas:**

**3.1 - Recebeu capacitação:** os profissionais receberam orientações a cerca do sistema, que foram repassados por uma coordenadora da secretária de saúde do município na qual a mesma buscou tais informações em uma reunião realizada pela Secretária do Estado. Tais informações foram necessárias para a retirada das dúvidas que os profissionais tinham a respeito do sistema.

**3.2: Não recebeu capacitação:** A dualidade de respostas, entre os que receberam ou não a capacitação, pode ser explicada pela rotatividade dos profissionais nas UBASF. Muitos deles estavam atuando a pouco tempo na unidade e devido a isso, não receberam a capacitação que foi disponibilizada. Tais profissionais ficavam com dúvidas, sem saber como realizar o preenchimento das fichas, sendo auxiliados muitas vezes pelo enfermeiro ou pelo auxiliar de enfermagem.

## **CONCLUSÕES**

Conforme o relato dos profissionais de saúde, para que o e-SUS tome proporções semelhantes ao do SIAB é necessário que este seja aperfeiçoado, que passe por algumas modificações e que sejam dadas orientações pertinentes e periódicas para os profissionais que o utilizam, para que os mesmos estejam sempre atualizados a cerca do sistema e assim conseguir alcançar os objetivos almejados, ou seja, informatizar as UBASF, ampliar as ações da gestão e melhorar a qualidade de saúde da população.

## **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL, Ministério da Saúde, e-SUS Atenção Básica, Sistema com Coleta de Dados Simplificada, Manual para preenchimento das fichas, Brasília-DF, 2013.